

As palavras-chave *tiempo/tempo*: um estudo empírico-descritivo em corpus literário traduzido

The keywords *tiempo/tempo*: an empirical-descriptive study in translated literary corpus

Ariel Novodvorski*

RESUMO: Este trabalho está inserido nos Estudos da Tradução baseados em *Corpus* (ETBC) e, em especial, nos estudos sobre Estilo em Tradução, entendido como atributo textual, na análise de um *corpus* paralelo de textos literários, no par linguístico espanhol/português. O estudo aborda a identificação das palavras-chave do *corpus* e, particularmente, a análise dos itens *tiempo/tempo*. O *corpus* de estudo está formado por três obras do autor argentino Ernesto Sabato, traduzidas ao português brasileiro por Sérgio Molina. Os procedimentos metodológicos usam subsídios da Linguística de *Corpus*, especialmente a utilização de ferramentas e utilitários do programa para análise lexical *WordSmith Tools*, 5.0 (SCOTT, 2008). A partir das semelhanças e diferenças analisadas, foram constatadas mudanças no ponto de vista narrativo, com implicações sobre a representação mental dos leitores nos textos traduzidos.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*. Palavras-chave. *Tiempo/Tempo*. *Corpora* Paralelos Espanhol/Português.

ABSTRACT: This paper is affiliated to Corpus-based Translation Studies (CBTS) and particularly to studies of Style in Translation, understood as a textual attribute. A parallel corpus of literary texts in the language pair Spanish/Portuguese is analyzed, and the study addresses the identification of the corpus keywords, particularly the analysis of *tiempo/tempo* items. The research corpus consists of three works by Argentine author Ernesto Sabato, translated into Brazilian Portuguese by Sergio Molina. The methodological procedures stem from Corpus Linguistics, especially the use of tools and utilities of the program for lexical analysis *WordSmith Tools* 5.0 (SCOTT, 2008). The investigation points to similarities and shifts in the narrative point of view, with implications to the mental representation of the readers of translated texts.

KEYWORDS: Corpus-Based Translation Studies. Keywords. *Tiempo/Tempo*. Spanish/BP parallel corpus.

1. Introdução

Este artigo apresenta parte dos resultados de nossa pesquisa de doutorado (NOVODVORSKI, 2013), que integrou os Estudos da Tradução baseados em *Corpus* (ETBC) e o Estilo em Tradução – assumido como atributo textual (SALDANHA, 2011) – na análise de um *corpus* literário, a saber: três obras do escritor argentino Ernesto Sabato e as respectivas

* Doutor em Estudos Linguísticos (UFMG). Professor Adjunto do Curso de Graduação em Letras e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Contato: arivorski@ufu.com.

traduções para o português brasileiro feitas por Sergio Molina. Naquela pesquisa, analisamos a tradução de aspectos da apresentação do discurso referido (fala, pensamento e escrita), das palavras-chave, da dêixis espaço-temporal e pessoal, da pontuação, dos itálicos e de elementos paratextuais, por meio da triangulação de dados e resultados. No presente trabalho, além de apresentarmos detalhadamente os procedimentos metodológicos envolvidos, desenvolvemos uma análise contrastiva entre as palavras-chave *tiempo/tempo*, que integram parte do campo semântico existencialista identificado na pesquisa.

Os primeiros trabalhos nos ETBC surgem da busca pela constituição de uma metodologia de pesquisa mais coerente e efetiva nos estudos da tradução. Tal efetividade foi encontrada na conjugação entre a Linguística de *Corpus* (LC) e os Estudos Descritivos da Tradução. Contudo, essa combinação e todas as contribuições advindas da LC foram além de apenas um construto metodológico; os ETBC passaram a ser considerados um “novo paradigma” (LAVIOSA, 2002).

As pesquisas desenvolvidas na área superaram a noção de metodologia inovadora, haja vista a profícua formulação de hipóteses e construtos teóricos, além do desenvolvimento e criação de ferramentas para análises empíricas, com aplicações as mais diversas. Uma dessas aplicações está relacionada à investigação de aspectos de estilo do texto traduzido, com subsídios da LC, no intuito de identificar e mapear padrões, marcas do tradutor nos textos traduzidos. Nesse sentido, os avanços e, principalmente, o aumento dos trabalhos com base em *corpus*, integrados aos estudos da tradução, vêm marcando significativamente o cenário de pesquisa tanto internacional quanto nacional.

Na seção de análise do presente trabalho, buscaremos responder às seguintes perguntas: Considerando a temática existencialista presente no *corpus* de estudo, quais são as semelhanças e diferenças entre textos originais e traduzidos, se comparadas as listas de palavras-chave? Em particular, quais são as características do uso das palavras-chave *tiempo/tempo* em ambos os *subcorpora*, por meio de uma análise contrastiva? Considerando a identificação de possíveis diferenças, quais podem ser as motivações para a proeminência de determinados itens em detrimento de outros? Que implicações podem ser observadas, na identificação de mudanças no nível do estilo e do ponto de vista narrativo, por meio do contraste?

Com o intuito de encontrar respostas a tais indagações, abordaremos a análise desde uma perspectiva empírico-descritiva guiada pelo *corpus*. Isto é, não partimos de um conjunto

de categorias a serem aplicadas ou de hipóteses definidas a serem constatadas ou refutadas pela testagem do *corpus*; diferentemente, o próprio *corpus* de estudo conduzirá o percurso das análises, por meio da observação contrastiva do uso das palavras-chave *tiempo/tempo*, com subsídios de ferramentas da Linguística de *Corpus* (LC).

O artigo está organizado por uma seção que sintetiza os principais referenciais teóricos implicados, por outra seção que apresenta o *corpus*, enumera e detalha o passo a passo metodológico e, por último, uma seção com os resultados e a descrição das análises. Além desta Introdução, encerram o texto as Considerações finais e as Referências bibliográficas utilizadas.

2. Pressupostos teóricos

Autores como Baker (1993; 1996; 2000), Munday (2008), Malmkjaer (2004) e Saldanha (2011) trazem em comum a investigação de características dos textos traduzidos à luz da LC e, ainda, norteados pelos estudos de estilo da tradução. Enfatizando a importância da aplicação de técnicas de *corpus* aos estudos da tradução, Baker (1993, p. 243) apresenta a natureza do texto traduzido como “um evento comunicativo mediado”. A autora aponta para universais da tradução, “características que ocorrem tipicamente no texto traduzido e não em enunciados do original, e que não são o resultado de interferência de sistemas linguísticos específicos”¹.

Dentre os traços definidos por Baker (1996), (1) a *simplificação* consiste na tendência à simplificação da linguagem, da mensagem ou de ambas; (2) a *explicitação* reside na tendência a “explicar” quando se traduz; (3) a *normalização* é a tendência a se adequar ou, até mesmo, exagerar padrões e práticas típicas da língua alvo; e (4) a *estabilização* consiste na tendência de o tradutor se manter em torno do centro de um continuum, em lugar de se mover para os extremos. Baker (2000) assinala que as análises deveriam se concentrar no modo de expressão típica de um tradutor, e não simplesmente nas instâncias de intervenção explícita, como no caso dos prólogos ou notas do tradutor. Nesse sentido, a autora aponta que seria necessário tentar capturar os usos linguísticos característicos do tradutor, seu perfil individual de hábitos linguísticos, em comparação a outros tradutores.

O que faz particularmente problemática a análise estilística de um texto traduzido é a presença, de certa forma, de dois autores, dois idiomas e dois socioletos (BAKER, 2000). São

¹ Nossa tradução de: “features which typically occur in translated text rather than original utterances and which are not the result of interference from specific linguistic systems”.

diversas as estratégias metodológicas que poderiam ser utilizadas na tentativa de identificar elementos estilísticos próprios do tradutor, de acordo com a autora. Por exemplo, a análise de diferentes traduções de um mesmo texto-fonte, ou diversas traduções feitas por um mesmo tradutor, a partir de diversos textos-fonte. Em algum ponto, ao longo das traduções, vão se inscrevendo as marcas pessoais do tradutor. Entre as conclusões alcançadas em seu estudo de caso, a autora observa que, apesar das dificuldades metodológicas da abordagem, “é possível observar padrões de escolha que, no conjunto, formam uma impressão digital ou estilo de um tradutor literário individual”² (BAKER, 2000, p. 260).

Munday (2008) enfatiza que seu principal interesse consiste na tentativa de responder aos seguintes questionamentos: até que ponto o modo como padrões repetidos seriam representativos do estilo da tradução de tradutores individuais, e como poderiam afetar também a “voz” narrativa geral do autor do texto-fonte, que ecoa através da voz do tradutor? Munday discute a noção de estilo no contexto das marcas ou elementos linguísticos, que tornam identificável um texto traduzido ou série de textos, como o trabalho de um indivíduo em particular. O autor diferencia os conceitos de *voz* e de *estilo*. Enquanto o primeiro se refere ao conceito abstrato da presença do autor, do narrador ou do tradutor, o segundo está atrelado à manifestação linguística dessa presença no texto.

Malmkjaer (2004, p. 16) observa quatro parâmetros para a mediação tradutória: (1) um texto mediado é afetado pela interpretação que o mediador faz do original; (2) a mediação através da tradução sempre tem um propósito; (3) o propósito para o qual a tradução foi direcionada pode diferir do propósito para o qual o texto original foi direcionado; e (4) a audiência da tradução é quase sempre diferente da audiência do texto original. Em seus estudos de caso, a pesquisadora assinala que o modo de expressão do tradutor, em contraste com o do autor, registrou como características o fato de ser mais econômico, de evitar redundâncias semânticas e de não utilizar determinados intensificadores. Segundo Malmkjaer (2004, p. 18), as mudanças ocasionariam uma representação mental diferente nos leitores do texto traduzido.

Retomando os trabalhos feitos por Munday (2008) e Baker (2000), Saldanha (2011) se ocupa da identificação de traços estilísticos individuais, na obra de tradutores, e destaca a necessidade de definição de um quadro teórico-metodológico mais preciso, na orientação das pesquisas da área dos ETBC. Considerando principalmente os trabalhos que focalizam o estilo,

² Nossa tradução de: “it is possible in principle to identify patterns of choice which together form a particular thumb-print or style of an individual literary translator”.

haveria, a princípio, duas perspectivas diferentes ao tema. De um lado, Baker, Saldanha e outros, baseados em *corpora* comparáveis (*corpora* de textos traduzidos em inglês comparados com *corpora* de textos não traduzidos em inglês), têm como objeto de estudo o estilo de tradutores, tomando como base traços linguísticos dos tradutores que constituem padrões definidores de um comportamento único. De outro lado, Malmkjaer e Munday, entre outros, baseados em *corpora* paralelos (textos originais comparados com suas traduções), centram-se no estilo do texto traduzido, tomando como base padrões de proeminência motivada, articulados com significados textuais, que podem ser afetados pelas mudanças nos textos traduzidos. Em nossa pesquisa, adotamos esta segunda abordagem de estilo dos textos traduzidos.

Antes de passarmos à próxima seção, outra referência que cabe mencionar é Magalhães e Novodvorski (2012). Os autores introduzem a investigação da chavicidade (*Keyness*), assumida como qualidade textual que conduz às temáticas do *corpus* e aponta para aspectos de estilo (SCOTT, 2010). Nesse trabalho, foram examinados padrões fraseológicos em torno das palavras-chave, na identificação de campos semânticos que apontaram para a temática existencialista do *corpus*.

Para Stubbs (2010, p. 23), “Palavras-chave são tipos de *icebergs*: ponteiros para objetos lexicais complexos, que representam as crenças e valores compartilhados de uma cultura”³. Esse autor destaca os significados sociais que expressam as palavras-chave, por fazerem parte do vocabulário de uma cultura e de uma sociedade, além do papel especial que desempenham nos textos, enquanto unidades de significado. Complementando, Scott (2010) observa que as palavras-chave funcionam como “ponteiros” para o pesquisador e que a chavicidade, nesse sentido, indica áreas que valeria mais a pena investigar, uma vez que essas palavras se tornam proeminentes por alguma razão que deveria ser analisada.

³ Nossa tradução de: “Keywords are the tips of icebergs: pointers to complex lexical objects which represent the shared beliefs and values of a culture”.

3. Metodologia e *Corpus*

Os materiais, recursos e procedimentos utilizados neste artigo são:

- a) Compilação e preparação de um *Corpus* de estudo, integrado por três obras literárias do escritor argentino Ernesto Sabato, escritas em língua espanhola, em sua variante rio-platense, e suas respectivas traduções feitas para o português brasileiro pelo tradutor literário Sergio Molina. Os títulos dos textos originais são *El túnel* (1982 [1948]), *Antes del fin: memorias* (1999 [1998]) e *La resistencia* (2000). Os três textos traduzidos foram publicadas no mesmo ano (2008), pela editora *Companhia das Letras*, sob os nomes *O túnel* (2000), *Antes do fim: memórias* (2000) e *A resistência* (2008). Utilizamos neste trabalho a 2ª reimpressão de *O túnel* e a 1ª reimpressão dos outros dois textos.
- b) Compilação de um *Corpus* de Referência bilíngue (português e espanhol), formado por textos literários, acadêmicos e jornalísticos, balanceado e com extensão aproximada de 505 mil itens em cada língua.
- c) Duas listas de palavras do *Corpus* de estudo, uma para os textos originais e outra para os textos traduzidos, por meio da ferramenta *WordList*, do software *WordSmith Tools* (WST), versão 5.0 (SCOTT, 2008).
- d) Duas listas de palavras do *Corpus* de referência, uma para cada uma das línguas, por meio da ferramenta *WordList*.
- e) Extração das palavras-chave, por meio da ferramenta *KeyWords*
- f) Extração de linhas de concordância, a partir das palavras-chave *tiempo/tempo*, por meio da ferramenta *Concord*.
- g) Utilização das diversas funcionalidades do software WST, para análise contrastiva dos resultados.

A Tabela 1 ilustra os dados estatísticos do *corpus* de estudo:

Tabela 1. *Corpus* de estudo.

<i>Corpus</i>	<i>Itens</i>	<i>Formas</i>	<i>Razão forma/item %</i>	<i>Razão forma/item padronizada %</i>	<i>p-valor</i>
ET_Sabato	31.741	5.183	16,33	45,26	0,0040
ET_Molina	30.635	5.259	17,19	47,31	
ADF_Sabato	31.379	7.099	22,68	50,33	0,0000
ADF_Molina	29.815	7.348	24,72	54,13	
LR_Sabato	20.474	4.643	22,80	46,70	0,0000
LR_Molina	19.599	4.811	24,70	50,43	
TOTAIS	83.594 [es]	12.120 [es]	14,53 [es]	47,53	0,0000
	80.049 [pt]	12.568 [pt]	15,75 [pt]	50,60	
	163.643				

Fonte: o autor

Nota: es=espanhol; pt=português

Diferentemente dos *itens* (*tokens*), a totalidade das *formas* (*types*) proporcionada pela ferramenta *WordList* não pode ser considerada, uma vez que o *corpus* está composto por textos escritos em duas línguas diferentes. O valor resultante tampouco poderia ser alcançado por meio da soma das *formas* de cada um dos textos, haja vista que uma grande quantidade de *formas* de um texto também ocorre nos outros textos. Para obter os totais das *formas* do *corpus*, considerando separadamente os textos originais e traduzidos, foi realizada uma leitura independente para os textos em espanhol e outra para os textos em português, com a ferramenta *WordList*. Também foi incluída na tabela a significância estatística das diferenças entre as proporções (coluna *p-valor*), na relação entre cada TO e TT e, ainda, entre o conjunto dos textos originais e traduzidos. Além dos dados oferecidos pelas ferramentas do WST, frequências em números absolutos e porcentagens, calculamos também a significância estatística das diferenças encontradas entre as proporções⁴, no contraste entre diversos aspectos analisados.

Para efetivar o levantamento das palavras-chave, foi necessário compilar um *corpus* de referência. A ferramenta *KeyWords* utiliza o *Corpus* de referência como ponto de comparação, para determinação das palavras-chave do *Corpus* de estudo. De acordo com Berber Sardinha (2004, p. 100-102; 2009, p. 198), um *corpus* de referência deve estar composto,

⁴ Os cálculos foram feitos por meio do teste da binomial, com auxílio do departamento de Estatística da Faculdade de Matemática da UFU (Universidade Federal de Uberlândia). Nosso agradecimento, em especial, ao Prof. Dr. Marcelo Tavares.

preferencialmente, por um número de *itens* 5 (cinco) vezes maior ao *corpus* de estudo. Além desse detalhe, o autor destaca a importância de o *corpus* de referência não conter o *corpus* de estudo, e ainda explica que, como escolha não marcada para os estudos de palavras-chave, o *corpus* de referência precisa ser tipologicamente diversificado. Tais ressalvas têm o intuito de o *corpus* de estudo não ser filtrado pelo *corpus* de referência, acarretando a perda de traços linguísticos que poderiam ser desconsiderados pelo programa como palavras-chave.

Desse modo, buscamos que ambos os *subcorpora* ficassem balanceados quanto à extensão em número de *itens* e que a composição em termos de tipologias textuais diferentes guardasse o máximo de equilíbrio em termos quantitativos também. Nesse sentido, compilamos textos jornalísticos, acadêmicos e literários, via internet, em proporções contrabalançadas, em língua espanhola e portuguesa. Com os textos do *corpus* de referência salvos em formato TXT, levantamos os dados estatísticos dos *subcorpora* por meio da ferramenta *WordList*, a fim de assegurarmos que a extensão do *corpus* de referência fosse, aproximadamente, 5 vezes maior que o *corpus* de estudo, e que houvesse um balanceamento tanto da extensão quanto da diversidade de tipologias textuais entre os *subcorpora*. A Tabela 2 apresenta os dados mais gerais do *corpus* de referência:

Tabela 2. *Corpus* de Referência.

	<i>Corpus de Referência Espanhol</i>			<i>Corpus de Referência Português</i>		
	<i>Textos</i>	<i>Itens</i>	<i>Formas</i>	<i>Textos</i>	<i>Itens</i>	<i>Formas</i>
ACADÊMICO	9	171.975	15.341	11	175.784	19.911
JORNALÍSTICO	146	123.916	20.060	194	161.351	21.207
LITERÁRIO	8	209.368	21.952	6	168.765	20.150
TOTAIS	163	505.259	40.122	211	505.900	43.115

Fonte: o autor

Após os procedimentos de compilação dos *corpora* de estudo e de referência, geramos as listas de palavras para cada uma das línguas em cada um dos *subcorpora*, e as salvamos em formato LST (*WordList*). Tal procedimento é necessário para proceder ao levantamento das palavras-chave, uma vez que a ferramenta *KeyWords* compara as listas de palavras do *corpus* de estudo com as listas de palavras do *corpus* de referência. Posteriormente, cada uma das listas de palavras-chave foi salva no formato KWS (*KeyWords*), para posterior análise contrastiva.

Para a extração das palavras-chave utilizamos a fórmula estatística *log-likelihood* e o valor de significância estatística $p = 0,000001$ (*default* do programa). Esse valor significa que

a probabilidade de que os resultados sejam obtidos por acaso é de 1 em 1 milhão. Berber Sardinha (2009, p. 212) aponta que, quanto menor é o número de *p*, maior é a significância. O resultado foi de 210 palavras-chave em espanhol, das quais 180 foram positivas e 30 negativas, e 199 palavras-chave em português, das quais 170 foram positivas e 29 negativas. A diferença entre as palavras-chave *positivas* e *negativas* é que, enquanto nas positivas a frequência é significativamente mais alta no *corpus* de estudo, nas negativas a frequência será mais alta no *corpus* de referência (BERBER SARDINHA, 2009, p. 194).

O passo seguinte foi proceder à separação das palavras-chave em listas de verbos, substantivos, adjetivos, advérbios, etc., para uma posterior análise contrastiva das palavras. Desse modo, entre outras, criamos uma lista de palavras-chave apenas com substantivos, tanto dos textos originais como dos traduzidos, que utilizamos neste artigo para o estudo do contraste entre as palavras *tiempo/tempo*⁵. A próxima seção apresenta os resultados e análises deste artigo.

4. Resultados e análise contrastiva das palavras-chave *Tiempo / Tempo*

Foram contabilizadas, no *corpus* de estudo, 165 ocorrências da palavra *tiempo* nos textos originais e 193 da palavra *tempo* nos textos traduzidos. A Figura 1 apresenta a lista de substantivos-chave, organizada por chavicidade, com destaque nas palavras *tiempo/tempo*.

⁵ Em Magalhães e Novodvorski (2012, p. 307), mais especificamente na nota de rodapé número 8, já anunciávamos a expansão daquele trabalho, para a análise contrastiva específica das palavras-chave *tiempo/tempo*.

N	Key word	Freq.	%	RC	Freq.	RC	%	Keyness
1	VIDA	206	0,25	385	0,08	158,18	000	
2	ESTANCIA	41	0,05	8		118,93	000	
3	CARTA	78	0,09	72	0,01	118,93	000	
4	HOMBRES	117	0,14	177	0,04	115,86	000	
5	HOMBRE	195	0,23	436	0,09	114,70	000	
6	SOLEDAD	40	0,05	19		87,86	000	
7	AMOR	77	0,09	105	0,02	84,85	000	
8	EXISTENCIA	56	0,07	54	0,01	82,75	000	
9	HUMANIDAD	37	0,04	18		80,44	000	
10	MOMENTOS	48	0,06	49		67,97	000	
11	SERES	44	0,05	43		64,38	000	
12	TRISTEZA	36	0,04	27		62,79	000	
13	MUCAMA	15	0,02	0		58,57	000	
14	MUJER	69	0,08	121	0,02	57,50	000	
15	ALMA	57	0,07	85	0,02	57,30	000	
16	ESPÍRITU	34	0,04	27		57,27	000	
17	ABSOLUTO	24	0,03	10		55,58	000	
18	ANGUSTIA	19	0,02	5		51,15	000	
19	MUNDO	149	0,18	439	0,09	50,58	000	
20	TIEMPO	165	0,20	509	0,10	49,92	000	

N	Key word	Freq.	%	Freq.	RC	%	Keyness
1	CARTA	78	0,10	39		173,10	000
2	HOMENS	115	0,14	164	0,03	127,98	000
3	HOMEM	189	0,24	445	0,09	110,80	000
4	SOLIDÃO	41	0,05	24		84,68	000
5	ATELIÊ	20	0,02	0		79,63	000
6	HUMANIDADE	37	0,05	21		77,55	000
7	SERES	45	0,06	39		74,61	000
8	MOMENTOS	45	0,06	41		72,18	000
9	MUNDO	154	0,19	426	0,08	66,99	000
10	TEMPO	193	0,24	617	0,12	60,23	000
11	ABSOLUTO	24	0,03	9		59,53	000
12	MORTE	71	0,09	132	0,03	58,67	000
13	EXISTÊNCIA	56	0,07	87	0,02	57,06	000
14	COISAS	78	0,10	170	0,03	51,66	000
15	VIDA	215	0,27	766	0,15	49,38	000
16	FAZENDA	40	0,05	54	0,01	46,90	000
17	CRIANÇAS	51	0,06	88	0,02	46,18	000
18	CENA	31	0,04	33		44,46	000
19	TORTURAS	11	0,01	0		43,79	000
20	FIM	71	0,09	163	0,03	43,35	000

Figura 1. Palavras-chave (substantivos) conforme a chavicidade.
Fonte: o autor.

Se contrastados os resultados organizados por chavicidade entre ambos os *corpora*, a diferença de posição entre as palavras *tiempo* (20^a) e *tempo* (10^a) está justificada por uma maior ou menor discrepância de frequências e correspondentes porcentagens dessas palavras, nas relações entre elas e as demais palavras que compõem os *corpora* de estudo e de referência. Tal contraste entre *corpus* de estudo e de referência faz uma palavra aparecer mais perto do topo ou do final das listas (BERBER SARDINHA, 2009, p. 212).

A frequência absoluta maior de *tempo* nos textos traduzidos, na relação de 193 para 165 ocorrências de *tiempo*, nos textos originais, uma diferença em torno de 14,5%, também foi observada nos *corpora* de referência: 617 em português e 509 em espanhol, com uma diferença entre si em torno de 17,5%. A palavra *vida*, por exemplo, ainda que mais frequente no *corpus* de estudo dos textos traduzidos (215 ocorrências), é menos chave que a palavra *vida* nos textos originais (206 ocorrências), porque o resultado da diferença entre as porcentagens da palavra no *corpus* de estudo e de referência é mais discrepante nos textos originais, uma vez que, no *corpus* de referência em português, essa palavra apresentou praticamente o dobro de ocorrências (766) do que no *corpus* de referência em espanhol (385).

No intuito de poder contrastar as semelhanças e diferenças de ocorrências das palavras em análise, o procedimento encontrado foi trabalhar com duas janelas da ferramenta *Concord*, uma para o TO e outra para o TT, abertas simultaneamente e ajustadas para dividir o espaço da

tela do computador. Assim, foi possível realizar buscas em ambas as direções, do TO para o TT ou do TT para o TO, contrastando principalmente alguns dos itens derivados do levantamento das palavras-chave. Ainda cabe ressaltar que, como o ponto de partida do contraste são as janelas com as palavras-chave dos textos originais e traduzidos, abertas simultaneamente, o procedimento de estabelecer as linhas de concordância é facilitado porque, estando destacadas as palavras, é possível abrir a ferramenta *Concord* a partir dessas janelas da ferramenta *KeyWords*. A Figura 2 traz uma imagem parcial da tela do computador, com duas janelas da ferramenta *Concord*, para o contraste entre os itens “*tiempo*” e “*tempo*”:

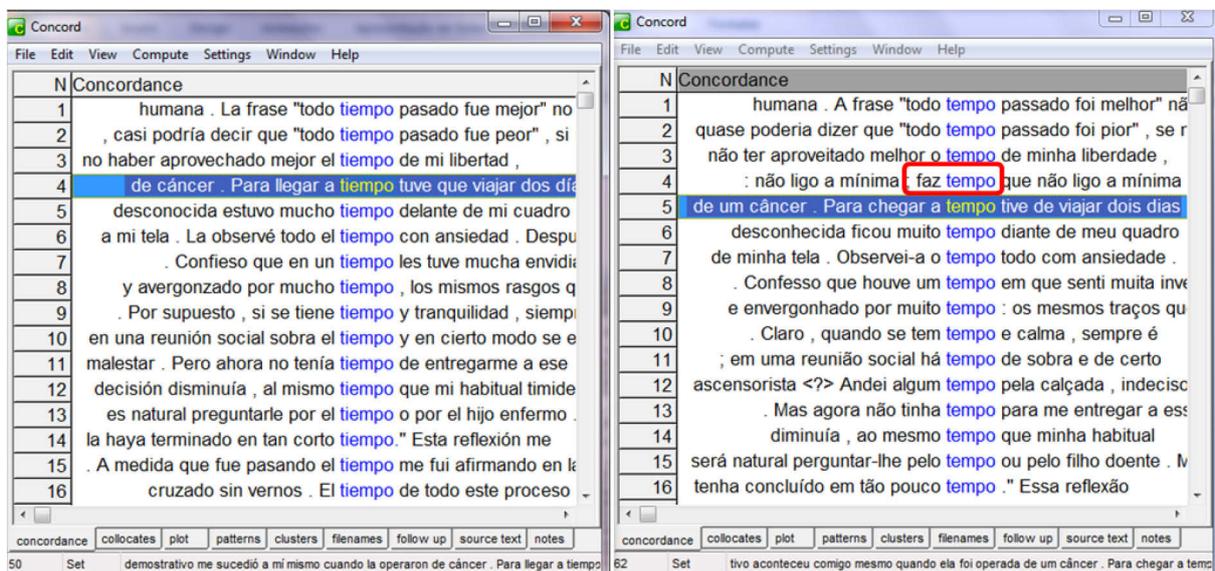


Figura 2. Linhas de concordância em duas janelas paralelas do *Concord*.

Fonte: o autor.

Como a ferramenta *Concord* informa a quantidade de ocorrências de cada um dos termos procurados em cada uma das janelas, e como neste caso houve 50 ocorrências de *tiempo* e 62 de *tempo*, parte-se do princípio de que 12 usos de *tempo* não são exatamente traduções de *tiempo*. Desse modo, o procedimento seguinte consistiu em contrastar cada uma das linhas de concordância, para verificar as semelhanças e identificar as diferenças. Ao constatar que, na 4ª linha de concordância do TT (ver Figura 2), a palavra *tempo* não corresponde à 4ª linha do TO, abrimos cada um dos textos, nas mesmas janelas, por meio de dois cliques em ambas as sentenças, que nos levam à visualização dos fragmentos dos textos. Para saber de qual fragmento do TO foi traduzido, neste caso, a palavra *tempo* dessa 4ª linha de concordância, bastará alinhar os dois fragmentos por meio da barra de rolagem. A Figura 3 mostra a realização

desse ajuste, para a comparação dos fragmentos e identificação do fragmento, no TO, que derivou na tradução por *tempo*:

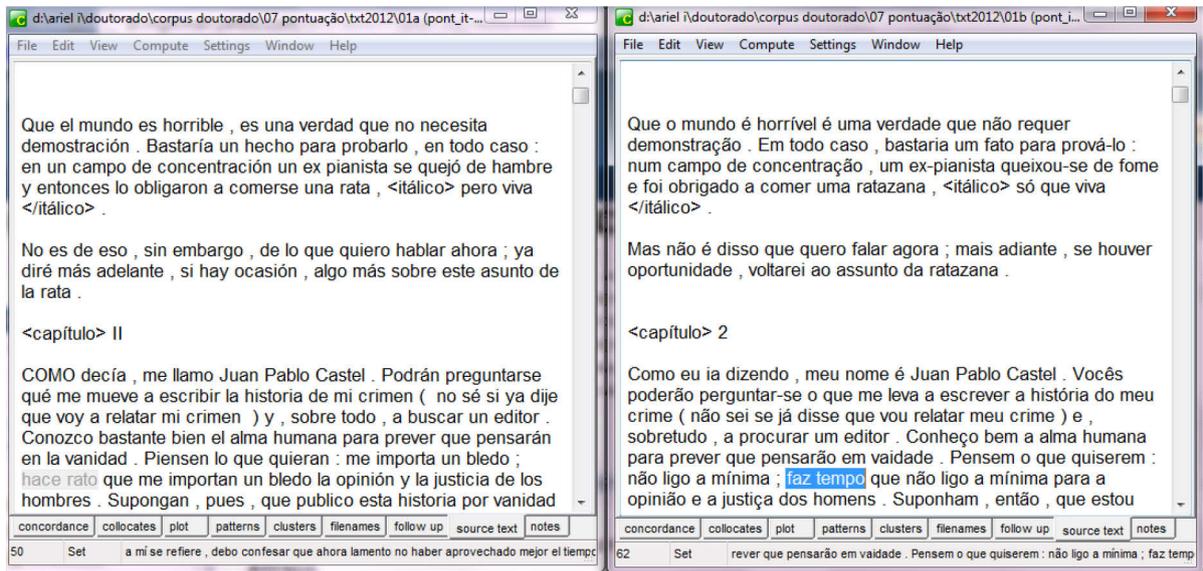


Figura 3. Fragmentos expandidos em janelas paralelas.

Fonte: o autor.

Por meio desse contraste, podemos observar que “faz tempo que não ligo a mínima para a opinião e a justiça dos homens” é a tradução de “hace rato que me importan un bledo la opinión y la justicia de los hombres”. A distribuição das 165 ocorrências da palavra *tiempo* observadas nos textos originais seguiu esta ordem: 50 em *El túnel*, 66 em *Antes del fin* e 49 em *La resistencia*. Da palavra *tempo*, as 193 ocorrências computadas nos textos traduzidos foram divididas assim: 62 em *O túnel*, 75 em *Antes do fim* e 56 em *A resistência*. Para analisar mais de perto essa diferença de 29 ocorrências, recorreremos a outra funcionalidade da ferramenta *Concord*. A Figura 4 apresenta o gráfico de distribuição (*plot*) dos itens de busca *tiempo/tempo*, nos três pares de textos originais e traduzidos. Cada traço corresponde a uma ocorrência da palavra.

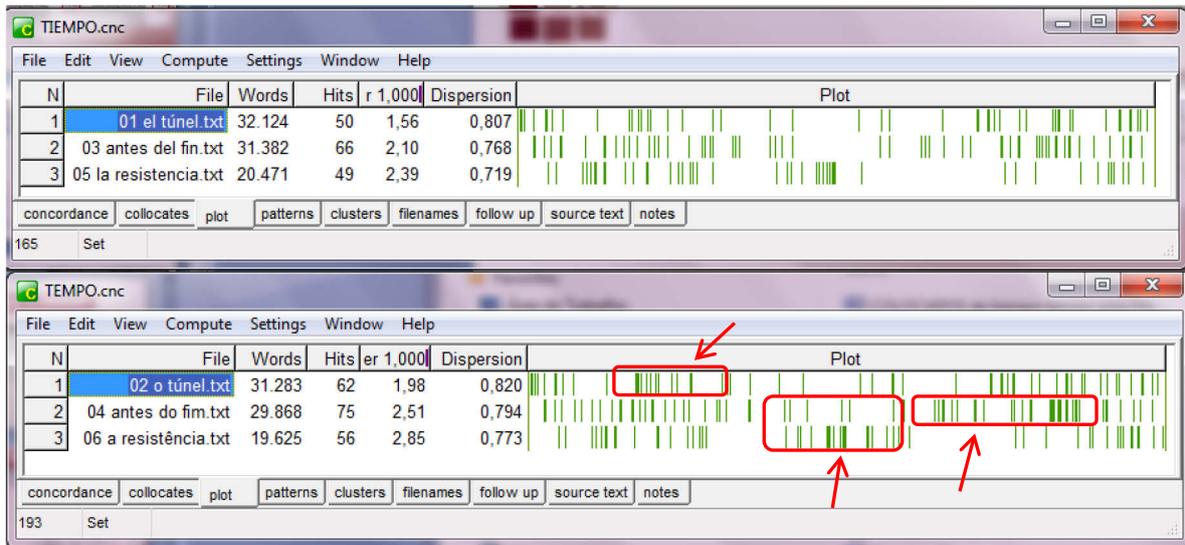


Figura 3. Distribuição dos itens *Tiempo/Tempo* no corpus de estudo.

Fonte: o autor.

Contrastando os gráficos do par *tiempo/tempo*, pode-se observar nos fragmentos em destaque da figura uma concentração maior de traços, em função do número superior de ocorrências da palavra de busca nos textos traduzidos. Essa observação e o índice de chavidade maior da palavra *tempo*, em comparação a *tiempo*, apontado anteriormente, conduzem à hipótese de uma necessidade de explicitação, nas traduções, de elementos que poderiam estar referenciados de modo mais implícito nos textos originais. As porções do gráfico de distribuição nos textos traduzidos destacadas, mais precisamente nas áreas central de *Antes do fim* e de *A resistência*, ilustram uma concentração maior de ocorrências da palavra *tempo*, em contraste com seu correlato *tiempo* nos textos traduzidos.

Outra constatação relevante foi que as lexias compostas “ao mesmo tempo” e “a um só tempo” ocorreram 21 e 3 vezes, respectivamente, sobretudo como tradução do agrupamento “a la vez”, que ocorre 21 vezes em espanhol. Isto é, a palavra *tempo* aparece nesses agrupamentos lexicais, que foram as escolhas recorrentes para a tradução de expressões que não possuem necessariamente a palavra *tiempo*.

A partir desse resultado, verificamos também a ocorrência do agrupamento “al mismo tiempo”, no corpus de referência em espanhol, haja vista que o corpus de estudo reportou somente 4 ocorrências, e apenas em *El túnel*. No corpus de referência, a busca por essa construção indicou 97 casos, ou seja, muito mais frequente que “a la vez” nesse mesmo corpus, que registrou 34 ocorrências. Estas buscas se mostraram pertinentes, porque conduziram à observação de um uso marcado da expressão “a la vez” nos textos originais, podendo se

constituir em padrão e, portanto, em indícios de estilo, e que nos textos traduzidos tal uso teria sido normalizado com a expressão “ao mesmo tempo”.

Por outro lado, surge a hipótese de que Sabato poderia ter reservado a palavra *tiempo* para um uso mais significativo nos textos analisados e, especificamente no caso da expressão de simultaneidade *al mismo tiempo*, evitaria usá-la como conector. Isso justificaria o emprego de “a la vez” e não de “al mismo tiempo”, que se mostrou mais recorrente no *corpus* de referência. Nos textos traduzidos, a recorrência da palavra *tempo* em construções conectivas poderia modificar a carga de significância com que esse termo chegaria ao leitor, se considerado o uso dado nos textos originais.

A busca pela expressão “ao mesmo tempo”, no *corpus* de referência em português, retornou 46 ocorrências, isto é, pouco menos da metade de ocorrências registradas no *corpus* de referência em espanhol. Por outro lado, esse resultado representa pouco mais do dobro das 21 ocorrências observadas no *corpus* de estudo dos textos traduzidos. Considerando a extensão do *corpus* de referência, em torno de 6 vezes maior que o *corpus* de estudo, tal uso de “ao mesmo tempo” se tornaria marcado nos textos traduzidos. A expressão “a um só tempo” registrou somente 1 caso no *corpus* de referência. O Quadro 1 recolhe 3 dessas ocorrências na tradução de “a la vez”:

Quadro 1. A palavra *tempo* nas traduções de *a la vez*.

(01)	¡Qué hermosa carta. Tan noble, y <u>a la vez</u> tan triste! (ADF_Sabato)	Que carta linda! Tão nobre, e <u>ao mesmo tempo</u> tão triste! (ADF_Molina)
(02)	No quiero rememorar en detalle todo lo que sucedió <i>en ese tiempo</i> <u>a la vez</u> maravilloso y horrible. (ET_Sabato)	Não quero rememorar em detalhe tudo o que ocorreu <i>nesse período</i> <u>a um só tempo</u> maravilhoso e horrível. (ET_Molina)
(03)	a través de esa materia que <u>a la vez</u> es su prisión y su gran posibilidad de existencia. (LR_Sabato)	por meio dessa matéria que é <u>ao mesmo tempo</u> sua prisão e sua grande possibilidade de existência. (LR_Molina)

Fonte: o autor.

Em (02), observa-se que, se a expressão *tiempo* fosse traduzida por *tempo*, surgiria uma dificuldade na tradução de “a la vez”, no sentido de ser evitada a repetição da palavra *tempo*. A solução encontrada pelo tradutor foi empregar “nesse período” por “en ese tiempo”. Observa-se que essa escolha poderia afetar a percepção do “tempo” na tradução, enquanto tema do texto. O autor destaca a ambiguidade do “tiempo”, caracterizado como “maravilloso y horrible”, e utiliza a expressão “a la vez” para indicar a simultaneidade, ou seja, utiliza a palavra “tiempo” em referência à temática em si. Na tradução, a inclusão do item “tempo” na locução

adverbial fixa “ao mesmo tempo”, pareceria reduzir a conotação dada à expressão nos textos originais.

Por meio do estabelecimento e análise das linhas de concordância, dos colocados e agrupamentos lexicais (*clusters*), a partir do par *tiempo/tempo*, foi possível identificar dois grandes grupos em que os termos de busca, por um lado, estão atrelados a verbos, enquanto participantes em processos seja mentais (“rememorar o *tempo*”), existenciais (“o *tempo* passar”), relacionais (“ter *tempo*”) ou materiais (“perder *tempo*”), de modo geral; e, por outro lado, estão relacionados a adjetivos ou grupos adjetivais, enquanto participantes qualificados ou determinados por complementos. Nesse sentido e com o objetivo de identificar possíveis exemplos de mudanças que possam apontar indícios de estilo, em cada um dos textos traduzidos, foram salvos dois arquivos com as linhas de concordâncias, para cada um dos termos, conforme as palavras *tiempo/tempo* estivessem agrupadas, seja em torno de um verbo, seja em torno de elementos qualificadores ou determinantes. O Quadro 2 sintetiza algumas das ocorrências das palavras-chave *tiempo/tempo*, em torno de um verbo ou de elementos qualificadores, no par *El túnel/O túnel*:

Quadro 2. Agrupamentos com *tiempo/tempo* em *El túnel/O túnel*.

El túnel / O túnel	<p>(no) tener <i>tiempo</i>; el <i>tiempo</i> ser; sobrar <i>tiempo</i>; pasar el <i>tiempo</i>; (no) perder <i>tiempo</i> (...)</p> <p><i>tiempo</i> de mi libertad; <i>tiempo</i> muy breve; <i>tiempo</i> quieto; <i>tiempo</i> sin transcurso; <i>tiempo</i> hecho de infancia y de muerte; a la vez maravilloso y horrible; <i>tiempo</i> anónimo y universal de los relojes; <u><i>tiempo</i> ajeno</u>; mi propio <i>tiempo</i>; una cantidad inmensa y complicada de <i>tiempo</i>; inmenso <i>tiempo</i> de mares y túneles; <i>tiempo</i> implacable (...)</p>	<p>(não) ter <i>tempo</i>; o <i>tempo</i> ser; haver <i>tempo</i> de sobra; o tempo <i>passar</i>; (não) perder <i>tempo</i> (...)</p> <p><i>tempo</i> de minha liberdade; <i>tempo</i> muito breve; <i>tempo</i> quieto; <i>tempo</i> sem transcurso; <i>tempo</i> feito de infância e de morte; a um só <u><i>tempo</i></u> maravilhoso e horrível; <i>tempo</i> anônimo e universal dos relógios; <u><i>tempo</i> estranho</u>; meu próprio <i>tempo</i>; uma quantidade imensa e complicada de <i>tempo</i>; imenso <i>tempo</i> de mares e de túneis; <i>tempo</i> implacável (...)</p>
--------------------	---	---

Fonte: o autor.

No quadro acima, não se apreciam diferenças marcadas entre TO (texto original) e TT (texto traduzido). As palavras *tiempo/tempo* estão relacionados a posse, no sentido de ser algo que (não) se pode *ter*, a aspectos materiais, no sentido de ser algo que (não) se pode *perder*, ou

a fenômenos existenciais⁶, por ser algo que *passa* ou simplesmente *sobra*. Como entidade determinada, há um contraste em que o *tempo*, por um lado, é *de liberdade*, mas também é dos *relógios*, ou seja, controlado; é feito *de infância*, isto é, representa a vida, mas também é *de morte*; assim como de *mares*, que simboliza a expansão, e de *túneis*, que restringe o âmbito.

O *tempo* é qualificado como *muito breve*, mas também é *quieto*, *sem transcurso*. Por outro lado, é *maravilhoso*, mas também *horrível* e *implacável*. Em termos de dêixis pessoal, o *tempo* é o do *próprio* narrador (“meu próprio tempo”) e também é *anônimo* e *estranho*, na tradução de “*tiempo ajeno*” (tempo alheio). Esta seria justamente a diferença mais notada, no contraste *tiempo/tempo* na tradução de *El túnel*. Os exemplos apresentados abaixo ilustram duas ocorrências em que há diferenças na dêixis espaço-temporal:

Quadro 3: Diferenças na dêixis em torno de *tiempo/tempo*.

(04)	El <i>tiempo</i> de todo <u>este</u> proceso era muy breve y era muy improbable que las cosas hubieran sucedido de <u>este</u> modo, pero era posible.	O <i>tempo</i> de todo <u>esse</u> processo era muito breve e era muito improvável que as coisas tivessem acontecido <u>desse</u> modo, mas era possível.
(05)	Después de <u>este</u> inmenso <i>tiempo</i> de mares y túneles, bajaron por la escalinata.	Passado <u>esse</u> inmenso <i>tempo</i> de mares e de túneis, os dois desceram pela escadaria.

Fonte: o autor.

Em (04) e (05) e a partir do contraste entre os dêiticos *este/esse*, observa-se uma diferença na aproximação/distância entre texto e leitor. O emprego de *este*, no TO, define que tanto o “proceso” quanto o “inmenso tiempo” estão próximos ou chegam até o narrador, embora o tempo verbal utilizado em ambas as passagens seja o passado, com o que se estabelecem dois pontos de referência. No TT, o uso de *esse* distancia parcialmente o ponto de referência do narrador, não sendo definida exatamente uma distância entre o que é dito e quem o diz. Essa distância não chega a ser tão pronunciada como seria no caso de *aquela*, mas tampouco coincide com o lugar exato do falante, como ocorre no caso do TO, mostrando-se um pouco afastado. Contudo, estabelece-se um paralelismo nessas passagens do TT, entre o demonstrativo *esse* e os tempos verbais do passado, que indicam o relato de um fato anterior ao momento do enunciado.

⁶ A classificação dos processos verbais em existenciais, relacionais, etc., está baseada nas informações sintático-semânticas sobre orações e verbos que oferece o sistema de consulta online, na base de dados ADESSE (Alternancias de Diátesis y Esquemas Sintáctico-Semánticos del Español), da Universidad de Vigo, Espanha. Disponível em: <<http://adesse.uvigo.es/>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

Essa observação, por um lado, parece confirmar a hipótese de normalização nesses fragmentos traduzidos, no sentido de uma provável adequação à norma ou, inclusive, ao padrão atual de uso na língua alvo. Por outro lado, a presença do tradutor Molina como leitor também pode ser interpretada no sentido de introduzir uma camada narrativa diferente, com mudanças que afetam o ponto de vista; neste caso, o ponto de vista do tradutor enquanto leitor. Em torno do par de palavras-chave *tiempo/tempo*, o Quadro 4 reúne os agrupamentos lexicais em *Antes del fin/Antes do fim*:

Quadro 4. Agrupamentos com *tiempo/tempo* em *Antes do fim*.

Antes del fin / Antes do fim	<p>el tiempo detenerse; el tiempo ir despacio; el tiempo estar quieto; el devenir del tiempo; el tiempo ir acelerándose; el tiempo transcurrido no poder borrar; un tiempo que no se acaba; el dolor detener el tiempo; volver a ese tiempo; volver hacia atrás el tiempo; regresar a aquel tiempo; pasar un tiempo; perder tiempo; hacer tiempo; vivir un tiempo de; ir recreando el tiempo; el ser y el tiempo parecer inseparables; tener una concepción del tiempo; romper el tiempo; quebrarse el tiempo de la vida; pertenecer a un tiempo; ofrecer su tiempo (...)</p> <p>tiempo ya ido; tiempo infinito; tiempo transcurrido; tiempo tan añorado; tiempo sagrado; tiempo quieto; tiempo existencial y cronológico; tiempo de dolorosas angustias; tiempo de importantes descubrimientos; tiempo de pobreza y persecución; tiempo de antagonismos; tiempo de crisis total; tiempo de inmoralidad; tiempo de la conquista; tiempo de angustia; tiempo de dolor; testimonio de un tiempo de crisis; tiempo fundamental de nuestras vidas; petrificación del tiempo; la gran metáfora de este tiempo; profunda crisis espiritual de nuestro tiempo (...)</p>	<p>o tempo parar; o vagar do tempo; o tempo estar quieto; o devir do tempo; o tempo ir acelerando-se; o tempo transcurrido não poder apagar; um tempo que não se acaba; a dor deter o tempo; levar de volta àquele tempo; voltar atrás no tempo; voltar àquele tempo; passar um tempo; perder tempo; fazer tempo; viver num tempo de; ir recriando o tempo; o ser e o tempo parecer inseparáveis; ter uma concepção do tempo; romper o tempo; romper-se o tempo da vida; pertencer a um tempo; oferecer seu tempo (...)</p> <p>tempo passado; tempo infinito; tempo transcurrido; tempo tão saudoso; tempo sagrado; tempo quieto; tempo existencial e cronológico; tempo de dolorosas angústias; tempo de importantes descobertas; tempo de pobreza e perseguição; período de antagonismos; tempo de crise total; tempo de imoralidade; tempo da conquista; tempo de angústia; tempo de dor; testemunho de um tempo de crise; período fundamental de nossas vidas; petrificação do tempo; a grande metáfora deste tempo; profunda crise espiritual do nosso tempo (...)</p>
------------------------------	---	--

Fonte: o autor.

Em termos contrastivos com *O túnel*, *Antes do fim* apresenta maior variação envolvendo as palavras *tiempo/tempo*, que expressam principalmente a passagem do tempo e definem um lugar no passado ao qual o narrador deseja retornar. Levando em consideração o

caráter autobiográfico da obra *Antes del fin*, a qualificação e determinação de *tiempo/tempo* inclui expressões que denotam um acentuado sentimentalismo diante da percepção do tempo passado.

Dentre as principais diferenças entre TO/TT, consta “Cómo querría volver hacia atrás el tiempo”, em que o narrador expressa sua vontade de fazer o tempo voltar para atrás; isto é, o narrador teria o poder de agir sobre o tempo, no sentido de fazê-lo voltar. Essa passagem foi traduzida por “Como gostaria de voltar atrás no tempo”, em que a mobilidade deixaria de estar no tempo, passando a estar no próprio narrador, que passaria a ter essa possibilidade de movimentação num tempo que, por sua vez, permaneceria estático, como um espaço sobre o qual se poderia ir e vir.

Em “romper el tiempo” e “quebrarse el tiempo de la vida”, traduzidas respectivamente por “romper o tempo” e “romper-se o tempo da vida”, observamos outra particularidade, na tradução de *Antes del fin*. Em “romper el tiempo” se estabelece o sentido de indicar a ação que alguém realizaria sobre o tempo. Já em “quebrarse el tiempo de la vida”, a indicação é de uma mudança de estado que ocorreria com o próprio tempo, sem a explicitação de uma fonte externa. Segundo o *Diccionario de Uso del español* (MOLINER, 2008), o uso transitivo de “romper” equivale a [alguém ou algo] fazer com que alguma coisa deixe de estar completa, inteira ou que perca sua continuidade; para o uso pronominal, o dicionário apresenta que uma coisa simplesmente fica incompleta ou perde sua continuidade por si mesma, sem uma agência externa.

Na tradução, a escolha do mesmo grupo verbal “romper” em ambas as ocorrências, com o uso transitivo e pronominal (romper-se), parece não fazer a distinção desse uso criativo da colocação observada no TO, em que o tempo passa a ser algo concreto, que poderia ser *quebrado* por algo ou alguém. Conforme o *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 3.0* (2009), os principais significados para o uso transitivo de “romper” são *atravessar, abrir passagem à força, arrombar, penetrar, dilacerar*; já para o uso pronominal, o dicionário indica *reduzir-se a* ou *fazer-se em pedaços, partir-se, fragmentar-se e quebrar-se*. No *Dicionário de usos do Português do Brasil* (BORBA, 2002), “romper” é definido como “ação-processo”, com os sentidos de *livrar-se, desatar, agir em oposição, arrebentar, quebrar, despedaçar, tornar sem efeito, desfazer, interromper*, entre outros. Desse modo, se, por um lado, a equivalência tradutória é estabelecida no uso pronominal do TT; por outro lado, o uso transitivo e,

principalmente, a repetição do item lexical denotam uma redução na variedade estabelecida pelo contraste presente no TO.

O Quadro 5 apresenta algumas ocorrências dos agrupamentos lexicais com as palavras *tiempo/tempo* em *La resistencia/A resistência*:

Quadro 5. Agrupamentos com *tiempo/tempo* em *La resistencia*.

La resistencia / A resistência	resistir al <i>tiempo</i> ; matar el <i>tiempo</i> ; atormentar la fugacidad del <i>tiempo</i> ; querer detener el <i>tiempo</i> ; sentir necesidad de <u>paralizar</u> el curso del <i>tiempo</i> ; hacer perder el <i>tiempo</i> ; estar a <i>tiempo</i> de; no tener <i>tiempo</i> para; sobrar [<i>tiempo</i>]; nuestro <i>tiempo</i> contar con; rememorar aquel <i>tiempo</i> ; estar separados por el <i>tiempo</i> ; el <i>tiempo</i> no pasar; acostumbrarse a medir el <i>tiempo</i> ; tan presente en este <i>tiempo</i> ; un <i>tiempo</i> extenderse (...)	resistir ao <i>tempo</i> ; matar o <i>tempo</i> ; atormentar a fugacidade do <i>tempo</i> ; querer parar o <i>tempo</i> ; sentir a necessidade de deter o curso do <i>tempo</i> ; fazer perder <i>tempo</i> ; <u>ser <i>tempo</i></u> de; não ter <i>tempo</i> para; ter <i>tempo</i> de sobra; nosso <i>tempo</i> contar com; rememorar aquele <i>tempo</i> ; estar separados pelo <i>tempo</i> ; o <i>tempo</i> não passar; habituar-se a medir o <i>tempo</i> ; que <u>assola</u> <u>nosso</u> <i>tempo</i> ; um <i>tempo</i> estender-se (...)
	nuestro <i>tiempo</i> ; viento del <i>tiempo</i> ; cómplices del <i>tiempo</i> ; abismos del <i>tiempo</i> ; un síntoma de nuestro <i>tiempo</i> ; la inasible fugacidad del <i>tiempo</i> ; el curso del <i>tiempo</i> ; restos de un <i>tiempo</i> más humano; un nuevo <i>tiempo</i> espiritualmente muy rico; <i>tiempo</i> de la vida; <i>tiempo</i> de la niñez; <i>tiempo</i> legendario; <i>tiempo</i> feliz; <i>tiempo</i> final; <i>tiempo</i> severo, <i>tiempo</i> austero; <i>tiempos</i> malgastados; <i>tiempo</i> angustioso y decisivo; el arte de cada <i>tiempo</i> ; <i>tiempo</i> inigualable en creaciones, inventos y descubrimientos (...)	nosso <i>tempo</i> ; vento do <i>tempo</i> ; cúmplices do <i>tempo</i> ; abismos do <i>tempo</i> ; um sintoma do nosso <i>tempo</i> ; a incapturável fugacidade do <i>tempo</i> ; o curso do <i>tempo</i> ; restos de um <i>tempo</i> mais humano; um novo <i>tempo</i> espiritualmente muito rico; <i>tempo</i> da vida; <i>tempo</i> da infância; <i>tempo</i> lendário; <i>tempo</i> feliz; <i>tempo</i> final; <i>tempo</i> severo; <i>tempo</i> austero; <i>tempo</i> desperdiçado; <i>tempo</i> angustiante e decisivo; a arte de cada <i>época</i> ; <i>tempo</i> inigualável em criações, inventos e descobertas (...)

Fonte: o autor.

No par *La resistencia/A resistência*, contrastando com os outros dois pares de textos analisados, a semântica dos verbos envolvidos indica uma maior agência sobre o *tempo*, no sentido de [alguém ou algo] *resistir* ou tentar *impedir* seu curso. Os colocados observados que

qualificam e/ou determinam os termos *tiempo/tempo* apontam tanto para o *tempo da vida* quanto para o *tempo final*, da morte. Os dêiticos presentes em torno de *tiempo/tempo* circunscrevem um âmbito plural, *nosso*. O seguinte exemplo apresenta uma diferença no contraste TO/TT:

Quadro 6. Exemplo de diferença no contraste *tiempo/tempo* em *A resistência*.

(60)	El sentimiento de orfandad <u>tan presente</u> en este <u>tiempo</u> se debe a la caída de los valores compartidos y sagrados.	O <u>forte</u> sentimento de orfandade <u>que assola</u> <u>nosso tempo</u> se deve à derrocada dos valores compartilhados e sagrados.
------	--	--

Fonte: o autor

Nesse trecho, por um lado, há uma mudança espaço-temporal para pessoal na dêixis de “este tiempo” para “nosso tempo”, com a qual se produz uma aproximação maior com o leitor do TT, uma vez que ele passa a estar integrado na consideração do *tempo*, tomado como objeto de posse. Por outro lado, há um deslocamento de intensificação em “sentimento de orfandade” no TT, se contrastado com o TO, realizada com o adjetivo *forte* e ainda reforçada com o verbo *assolar*, que exprime consternação, devastação, ruína⁷, denotando prosódia negativa.

No TO, a expressão “tan presente” indica o aspecto de presença recorrente desse sentimento de orfandade na atualidade. No mesmo fragmento, a escolha por “derrocada dos valores”, na tradução de “caída de los valores”, acrescenta ainda mais dramatismo à passagem, uma vez que a expressão “derrocada”, em sentido figurado, significa “mudança brutal que leva a um estado de colapso, de ruína; queda acompanhada de decadência, degradação” (HOUAISS, 2009). Já no caso de “caída”, o mesmo dicionário define o termo como “declínio, decadência”.

A próxima seção encerra este artigo, com algumas considerações acerca do percurso metodológico e analítico aqui descritos.

5. Considerações finais

Este artigo, circunscrito aos ETBC e, especialmente, aos trabalhos cujo foco é o estilo da tradução, abordou um estudo contrastivo das palavras-chave *tiempo/tempo*, por meio de uma análise empírico-descritiva, num *corpus* de três obras da literatura argentina, traduzidas ao

⁷ Segundo o *Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0* (2009), há duas acepções para o verbo *assolar*: “pôr por terra; devastar, arruinar, destruir” e, por derivação, em sentido figurado, “pôr em grande aflição; consternar, agoniar”.

português brasileiro pelo mesmo tradutor. Após a delimitação dos pressupostos teóricos envolvidos, apresentamos detalhadamente os procedimentos metodológicos adotados, para tratamento dos *corpora* de estudo e de referência. Ainda nessa seção, ilustramos o emprego das ferramentas e funcionalidades do programa WST, aplicadas principalmente à análise das palavras-chave num *corpus* paralelo. Na última seção, além do levantamento e descrição dos resultados, analisamos empiricamente as semelhanças e diferenças, numa abordagem guiada pelo *corpus*, por meio do contraste entre o par de palavras-chave *tiempo/tempo*, seus colocados e agrupamentos.

Considerando as questões que motivaram este texto, analisamos as características do uso das palavras-chave em ambos os *subcorpora*, observando determinados padrões nos textos traduzidos, que não necessariamente foram derivados do uso da palavra-chave *tiempo* nos textos originais. A partir das diferenças identificadas, tecemos considerações acerca das possíveis motivações para a proeminência de determinados itens no *corpus* de estudo, em comparação ao *corpus* de referência. Também pudemos constatar a pertinência do quadro teórico-metodológico aplicado à análise de aspectos de estilo da tradução, com subsídios de ferramentas computacionais, no âmbito dos ETBC.

Referências Bibliográficas

BAKER, M. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER et al. (eds.). **Text and technology**: In honour of John Sinclair. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1993. p. 233-250. <http://dx.doi.org/10.1075/z.64.15bak>

BAKER, M. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, H. (ed.). **Terminology, LSP and translation**: studies in language engineering in honour of Juan C. Sager. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1996. p. 177-186. <http://dx.doi.org/10.1075/btl.18.17bak>

BAKER, M. Towards a methodology for investigating the style of a literary translator. **Target**, Amsterdam, v. 12, n. 2, 2000. p. 241-266. <http://dx.doi.org/10.1075/target.12.2.04bak>

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de corpus**. Barueri: Manole, 2004.

BERBER SARDINHA, T. **Pesquisa em Linguística de Corpus com WordSmith Tools**. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

BORBA, F. S. **Dicionário de usos do Português do Brasil**. 1ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Versão 3.0, 2009.

LAVIOSA, S. **Corpus-Based Translation Studies: Theory, Findings, Applications**. Amsterdam/New York: Editions Rodopi, 2002.

MAGALHÃES, C. M.; NOVODVORSKI, A. A chavicidade na análise de estilo em tradução: um estudo baseado em corpora paralelos espanhol/português. In: DUTRA, D. P.; MELLO, H. (Org.). **Anais do X Encontro de Linguística de Corpus: Aspectos metodológicos dos estudos de corpora**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012. p. 294-313.

MALMKJAER, K. Translational stylistics: Dulcken.s translations of Hans Christian Andersen. **Language and Literature**. SAGE publications (London, Thousand Oaks, CA and New Delhi), v. 13 (1), p. 13-24, 2004.

MOLINER, M. **Diccionario de uso del español**. Edición electrónica, versión, 3.0. Madrid: Editorial Gredos, S.A.U., 2008.

MUNDAY, J. **Style and Ideology in Translation: Latin American Writing in English**. New York: Routledge, 2008.

NOVODVORSKI, A. **Estilo das traduções de Sergio Molina de obras de Ernesto Sabato: um estudo de corpora paralelos espanhol/português**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2013.

SALDANHA, G. Translator Style. Methodological considerations. **The Translator**, v. 17, n. 1, p. 25-50, 2011. <http://dx.doi.org/10.1080/13556509.2011.10799478>

SCOTT, M. **WordSmith Tools**, version 5.0. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2008.

SCOTT, M. Problems in investigating keyness, or clearing the undergrowth and marking out trails... In: BONDI, M.; SCOTT, M. (Ed.). **Keyness in Texts**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2010. p. 43-57. <http://dx.doi.org/10.1075/scl.41.04sco>

STUBBS, M. Three concepts of keywords. In: BONDI, M.; SCOTT, M. (Ed.). **Keyness in Texts**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2010. p. 21-42. <http://dx.doi.org/10.1075/scl.41.03stu>

Corpus de estudo

SABATO, E. **El túnel**. 4. ed. Buenos Aires: Editorial Ariel-Seix Barral Argentina S. A., 1984 [1948].

SABATO, E. **O túnel**. Trad. Sérgio Molina. 2. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (2000).

SABATO, E. **Antes del fin: memorias**. 6. ed. Buenos Aires: Compañía Editora Espasa Calpe Argentina S.A./Seix Barral, 1999 (1998).

SABATO, E. **Antes do fim**: memórias. Trad. Sérgio Molina. 1. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (2000).

SABATO, E. **La resistencia**. 2. ed. Buenos Aires: Editorial Planeta Argentina S.A.I.C./Seix Barral, 2000.

SABATO, E. **A resistência**. Trad. Sérgio Molina. 1. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Artigo recebido em: 01.02.2016

Artigo aprovado em: 24.05.2016